

DOI: 10.1590/1809-2950/16875724032017

Características profissionais, de formação e distribuição geográfica dos fisioterapeutas do Paraná – Brasil

Professional and educational characteristics and geographical distribution of physical therapists in Paraná – Brazil

Características profesionales, de formación y distribución geográfica de los fisioterapeutas de Paraná – Brasil

Milton Carlos Mariotti¹, Rafaella Stradiotto Bernardelli², Renato Nickel¹, Abdo Augusto Zeghbi³, Maria Luiza Vautier Teixeira³, Ruy Moreira da Costa Filho⁴

RESUMO | Este estudo teve como objetivo conhecer o perfil dos fisioterapeutas paranaenses no ano de 2015, suas características sociodemográficas, tendências na formação e mercado de trabalho, em uma pesquisa quantitativa de caráter transversal. A amostra foi composta por 377 fisioterapeutas, dos 11272 inscritos no Conselho Profissional no ano de 2015, que responderam a um questionário estruturado disponível on-line. Os resultados mostraram que os fisioterapeutas do Paraná constituem-se predominantemente por jovens de 21 a 40 anos (81,7%), do sexo feminino (77,7%), e se concentram na macrorregião de Curitiba (53,6%). A maioria graduou-se nos últimos dez anos (59,9%) e possui pós-graduação *lato sensu* (73,7%), porém poucos possuem mestrado ou doutorado. A maioria (82,8%) trabalha exclusivamente com a profissão, em um único emprego (53,3%), em instituição privada (59,2%), como autônomos (55,7%), com carga horária de mais de oito horas diárias (35,5%). Com relação a área de atuação, 68,7% trabalham em mais de uma área, sendo Traumatologia ortopedia a que apresenta o maior número de profissionais atuantes (59,9%), seguida da Neurofuncional (41,1%) e da Respiratória (38,7%). A maioria dos profissionais tem renda mensal entre o piso e quatro mil reais (42,9%). Assim, foi possível traçar o perfil do fisioterapeuta do Paraná em

2015, vislumbrando a identidade da profissão no estado e a projeção de tendências futuras, o que possibilitará às instituições de ensino superior e às entidades representativas da categoria a criação de estratégias futuras para formação e a regulação do mercado de trabalho.

Descritores | Fisioterapia; Ocupações em Saúde; Inquéritos Demográficos.

ABSTRACT | This study aimed to know the profile of physical therapists of Paraná in 2015, their sociodemographic characteristics, education tendencies and labor market. This is a quantitative cross-sectional research. The sample was comprised of 377 physical therapists, from the 11,272 professionals subscribed to the Professional Council in 2015, who answered a structured questionnaire available online. The results showed that physical therapists from Paraná are mostly young, aging from 21 to 40 years (81.7%), women (77.7%) and are concentrated in the macro-region of Curitiba (53.6%). The majority has graduated in the last ten years (59.9%) and has a specialization degree (73.7%); however, only a few are masters or PhDs. Most of the therapists (82.8%) work exclusively with their profession, having a single job (53.3%), at a private institution (59.2%), are self-employed (55.7%), having a daily workhour of eight hours (35.5%).

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma parceria entre a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e o Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Oitava Região (Crefito-8) – Curitiba (PR), Brasil.

¹Professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Conselheiro Efetivo e Membro da Comissão Científica do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Oitava Região (Crefito-8) – Curitiba (PR), Brasil.

²Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Tecnologia em Saúde da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) e membro da Comissão Científica do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Oitava Região (Crefito-8) – Curitiba (PR), Brasil.

³Conselheiro Efetivo do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Oitava Região (Crefito-8) – Curitiba (PR), Brasil.

⁴Professor da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Conselheiro Efetivo do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Oitava Região (Crefito-8) – Curitiba (PR), Brasil.

Endereço para correspondência: Rafaella Stradiotto Bernardelli – Rua Jaime Balão, 580, Hugo Lange, Curitiba (PR) – CEP 80040-340 – Telefone: (41) 99723-4394 – E-mail: rafaella.bernardelli@gmail.com – Fonte de financiamento: Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Oitava Região (CREFITO-8) – Conflito de interesse: Nada a declarar – Apresentação: 11 set. 2016 – Aceito para publicação: 13 maio 2017 – Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos do setor de Ciências da Saúde (CEP/SD) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) sob o parecer nº 1.062.506.

Regarding the field of expertise, 68.7% work in more than one area, being Trauma and Orthopedic the one that presents the highest number of professionals (59.9%), followed by Neurofunctional (41.1%) and Respiratory (38.7%) areas. Most of the professionals have a monthly income between the minimum wage and 4,000 Reais (42.9%). Therefore, it was possible to outline the profile of physical therapists in Paraná in 2015, detecting the profession's identity in the state and the projection of future tendencies, which will enable to the higher education institutions and category representation agencies the creation of future strategies for the designing and regulation of the labor market.

Keywords | Physiotherapy; Health Occupations; Population Surveys.

RESUMEN | Este estudio tuvo como objetivo conocer el perfil de los fisioterapeutas paranaenses en el año de 2015, sus características sociodemográficas, tendencias en la formación y el mercado de trabajo, en una investigación cuantitativa de carácter transversal. La muestra fue compuesta por 377 fisioterapeutas, de los 11272 inscritos en el Consejo Profesional en el año de 2015, que respondieron a un cuestionario estructurado disponible en línea. Los resultados mostraron que los fisioterapeutas de Paraná

se constituyen predominantemente por jóvenes de 21 a 40 años (el 81,7%), del sexo femenino (el 77,7%), y se concentran en la macrorregión de Curitiba (el 53,6%). La gran parte se graduó en los últimos diez años (el 59,9%) y posee postgrado lato sensu (el 73,7%), sin embargo, pocos poseen maestría o doctorado. La gran parte (el 82,8%) trabaja exclusivamente con la profesión, en un único empleo (el 53,3%), en institución privada (el 59,2%), como autónomos (el 55,7%), con carga horaria de más de ocho horas diarias (el 35,5%). Con relación el área de actuación, el 68,7% trabajan en más de un área, siendo la Traumatología y la Ortopedia las que presentan el número de profesionales actuantes más grande (el 59,9%), después de la Neurofuncional (el 41,1%) y de la Respiratoria (el 38,7%). La gran parte de los profesionales tienen ingreso mensual entre el piso salarial y cuatro mil reales (el 42,9%). Así, fue posible plantear el perfil del fisioterapeuta de Paraná en 2015, vislumbrando la identidad de la profesión en el estado y la proyección de tendencias futuras, lo que posibilitará las instituciones de enseñanza superior y las entidades representativas de la categoría la creación de estrategias futuras para la formación y la regulación del mercado de trabajo.

Palabras clave | Fisioterapia; Empleos en Salud; Encuestas Demográficas.

INTRODUÇÃO

A Fisioterapia é uma profissão relativamente nova se comparada a outras profissões da área da saúde. O Decreto-Lei 938, de 13 de outubro de 1969, regulamenta a profissão e define as atividades profissionais, direitos e deveres da classe, garantindo a autonomia¹.

A profissão vem crescendo e se desenvolvendo em ritmo intenso e expandindo-se científica e culturalmente². No Brasil, em 1970 existiam seis cursos de graduação e 700 profissionais em uma população de 90 milhões de habitantes, totalizando uma média de 0,008 fisioterapeutas por mil habitantes. Atualmente existem 672 cursos de graduação e 220.550 fisioterapeutas em uma população de mais de 204 milhões de habitantes, totalizando uma média de 1,08 fisioterapeuta por mil habitantes³⁻⁵, o que mostra crescimento de 1340% na proporção de fisioterapeutas por mil habitantes.

No estado do Paraná existem atualmente 36 cursos de graduação³ e 12.040 profissionais⁶ numa população de mais de 11 milhões de habitantes⁷, totalizando uma média de 1,07 fisioterapeuta por mil habitantes.

O amadurecimento e a consolidação de uma profissão dependem do trabalho de seus componentes na ampliação e aprimoramento do corpo de conhecimentos disponíveis para a atuação profissional, de forma a torná-lo capaz de gerar diretrizes para uma prática profissional eficiente e eficaz⁸⁻¹⁰.

As entidades de classe, especialmente os Conselhos profissionais, por possuírem o papel de fiscalização do exercício da profissão, visando garantir à sociedade a qualidade dos serviços prestados, têm o dever de apontar as deficiências e os potenciais dos profissionais que compõem as categorias¹¹. Para tanto é importante que desenvolvam pesquisas periódicas para identificar as características dos profissionais. Tais pesquisas poderão servir como subsídio para que os conselhos de classe, o sindicato e as associações científicas desenvolvam ações de suporte em relação às necessidades apresentadas pela categoria em busca da identidade profissional, valorização e reconhecimento. Além de orientar as instituições de ensino superior quanto ao mercado de trabalho e as necessidades da profissão, a fim de formar profissionais cada vez mais qualificados, visando oferecer melhores serviços à sociedade.

A literatura apresenta estudos sobre o perfil dos fisioterapeutas dos estados de São Paulo¹² e Santa Catarina¹³, das cidades paranaenses de Curitiba¹⁴ e Londrina² e dos egressos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)¹⁵. Foi descrito também o perfil nas áreas de atuação de Cardiovascular¹⁶, Terapia Intensiva¹⁷, Esportiva¹⁸ e de Pesquisador⁹. No entanto não há pesquisas que descrevam o perfil dos fisioterapeutas em todo o estado do Paraná.

Diante do exposto, esta pesquisa teve por objetivo conhecer as características profissionais, de formação e de distribuição geográfica dos fisioterapeutas do estado do Paraná no ano de 2015.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa quantitativa de caráter transversal, realizada em parceria de pesquisadores da Universidade Federal do Paraná (UFPR) com o Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Oitava Região (CREFITO 8).

A população estudada foram os 11.272 profissionais fisioterapeutas registrados no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Oitava Região (CREFITO 8) até o primeiro semestre de 2015. Todos os fisioterapeutas foram convidados a participar de forma voluntária por meio de e-mail eletrônico, redes sociais e site institucional. Previamente ao início da coleta, foi realizado o cálculo do tamanho amostral, que indicou que, para esta população finita de 11.272 profissionais, uma amostra de 377 seria representativa, com 95% de confiança e erro padrão de 2%. Assim, para este estudo foram utilizados os primeiros 377 questionários respondidos entre os meses de maio e junho de 2015, não havendo perdas amostrais.

Seguiu-se a resolução CNS 466/12 e obteve-se parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná (CEP-UFPR) pelo número 1.062.506 de 13/05/2015. Os dados foram coletados por meio de questionário semiestruturado, criado especificamente para este fim e baseado em questionários utilizados em pesquisas similares^{9,17,19,20}. O instrumento foi construído por meio do aplicativo *Google Forms* e composto por 32 questões fechadas. Os profissionais recebiam, no e-mail de convite, o link de acesso ao questionário. Ao abrir o link, estava disponível o Termo de Consentimento

Livre e Esclarecido (TCLE) e as orientações para preenchimento do questionário. Apenas os que marcavam o campo aceitando participar da pesquisa eram direcionados para o questionário.

Após a obtenção das respostas, os dados foram organizados em tabelas no programa Excel 2010 e as questões foram agrupadas em três grandes tópicos: perfil sociodemográfico; perfil de formação; e perfil profissional. Nas questões relativas a área de especialização e área de atuação foi utilizado como critério a terminologia proposta pelo COFFITO para as áreas de especialidade profissional, tendo sido acrescido o item docência. O item "outros" foi utilizado pelos pesquisadores para aquelas respostas que continham o ano de conclusão da especialização mas que não se enquadravam nas opções propostas.

As variáveis numéricas foram categorizadas em: idade, com faixas etárias de 10 anos; ano de formação (graduação, especialização, mestrado e doutorado), em períodos de conclusão de 5 anos, e cidade onde reside e trabalha, em macrorregiões. Os dados foram analisados no pacote estatístico SPSS versão 22.0. Todos os resultados do perfil profissional e sociodemográfico foram descritos por meio de frequência absoluta e relativa. Testou-se a associação e a correlação da variável faixa de renda com as variáveis faixa etária, período de conclusão da graduação e vínculo profissional e da variável regime de trabalho com carga horária de trabalho diária por meio dos testes Qui-quadrado e Correlação de Pearson, respectivamente, mantendo significância estatística estipulada em 95%.

RESULTADOS

Características sociodemográficas

O estudo evidenciou que 77,7% dos profissionais são mulheres, 81,7% têm idade entre 21 e 40 anos. A maioria, 60,2%, vive em união conjugal e 61,5% não têm filhos ou dependentes.

O CREFITO 8, para efeitos de fiscalização, divide o Estado do Paraná em quatro macrorregiões sendo elas: Curitiba, Cascavel, Londrina e Maringá. Cada macrorregião é composta pela cidade que a denomina e por um grupo de cidades em seu entorno. Na pesquisa observa-se que a maioria dos profissionais reside na macrorregião de Curitiba (53,6%), seguida pelas

macrorregiões de Cascavel (19,1%), Maringá (15,1%) e Londrina (11,7%).

Características de formação

A Tabela 1 mostra a distribuição dos fisioterapeutas paraenses de acordo com a formação e período de conclusão dos cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Tabela 1. Distribuição em frequência absoluta (N) e relativa (%) dos fisioterapeutas de acordo com a formação e período de conclusão dos cursos

Curso	Período	N	%
Graduação	De 2011 a 2015	106	28,1
	De 2006 a 2010	120	31,8
	De 2001 a 2005	68	18,0
	De 1996 a 2000	35	9,3
	De 1991 a 1995	18	4,8
	1990 antes	30	8,0
	Total		377
Pós-graduação (Especialização)	De 2011 a em andamento	121	43,5
	De 2006 a 2010	80	28,8
	De 2001 a 2005	48	17,3
	De 1996 a 2000	16	5,8
	1995 antes	13	4,7
	Total		278
Pós-graduação Mestrado	De 2011 a em andamento	16	34,0
	De 2006 a 2010	17	36,2
	De 2001 a 2005	11	23,4
	De 1996 a 2000	3	6,4
Total		47	100
Pós-graduação Doutorado	De 2011 a em andamento	9	64,3
	De 2005 a 2010	4	28,5
	1995	1	7,1
Total		14	100

Estatística descritiva

Com relação às instituições formadoras, 82,2% dos respondentes graduaram-se em instituições particulares, e as paraenses apresentam-se como as principais formadoras (87%).

Entre os profissionais, 73,5% relatam ter cursado ou estar cursando especialização e 11,7% possuem o título de especialidade profissional. A distribuição destes profissionais por área de especialização e de título de especialidade profissional está demonstrada na Tabela 2.

Tabela 2. Distribuição em frequência absoluta (N) e relativa (%) dos fisioterapeutas por área de especialização cursada e título de especialista profissional

	Área de especialização		Título de especialista profissional	
	N	%	N	%
Traumato-ortopedia	72	19,7	17	28,3
Acupuntura	41	11,2	5	8,3
Neurofuncional	32	8,7	4	6,7
Respiratória	32	8,7	5	8,3
Terapia Intensiva	32	8,7	13	21,7
Dermatofuncional	30	8,2	5	8,3
Osteopatia	28	7,7	1	1,7
Esportiva	22	6,0	4	6,7
Do Trabalho	22	6,0	5	8,3
Saúde Coletiva	10	2,7	-	-
Saúde da Mulher	6	1,6	0	0
Oncologia	4	1,1	1	1,7
Aquática	4	1,1	-	-
Quiropraxia	3	0,8	0	0
Docência	14	3,8	-	-
Outras	14	3,8	-	-
Total	366	100	60	100

Estatística descritiva. O símbolo "-" representa as áreas de especialidades para as quais ainda não foi realizada prova de título

Características da atuação profissional

Trabalham exclusivamente com a profissão 82,8% dos respondentes, e 14,9% atuam também fora dela.

Relataram possuir um único emprego 53,3% dos profissionais; 32,6%, dois empregos; 8,2%, três; 2,1% mais que três; e 3,7% afirmaram estar desempregados.

Trabalham apenas em instituições privadas 59,2%, seguidos por 19,1% que trabalham apenas em instituições públicas e 2,7% que trabalham em instituições filantrópicas. Os 14% restantes trabalham em mais de um destes três tipos de instituições.

A maioria, 55,7%, é autônoma, seguida dos estatutários, que representam 22,5%; celetistas, que somam 19,1%; empresários do ramo, 14,3%; cooperados totalizam 2,9%, e, por fim, bolsistas e residentes, 2,1%.

Dos que têm emprego público, 62,9% trabalham em instituições municipais, 25,9% em estaduais, 9,5% em federais e 1,7% diz ter mais que um emprego público.

Quanto à carga horária de trabalho, 35,5% dos fisioterapeutas trabalham mais que oito horas; 23,1%, oito horas; 24,9%, seis horas; e apenas 13,8%, menos que seis horas diárias.

Ao associar regime de trabalho com carga horária de trabalho diária observa-se que estas são dependentes entre si ($X^2=44,238$ e $p<0,001$). Observou-se que a maioria, 41,7% dos estatutários e 42,9% dos cooperados, trabalha 6 horas diárias; 37% dos celetistas trabalham 8 horas; 48,6% dos autônomos; 80,7% dos empresários do ramo e 80% dos bolsistas e residentes trabalham 8 horas ou mais.

A maioria trabalha em mais de um nível de atenção à saúde (69,8%), sendo que 71,6% trabalham na atenção secundária; 69%, na atenção terciária; e 49,7%, na primária, além dos 18% que atuam na docência.

Na distribuição dos profissionais de acordo com a área de atuação, 259 (68,7%) trabalham em mais de uma área e 118 (31,3%) trabalham em uma única área.

A distribuição dos fisioterapeutas por área de atuação está descrita na Tabela 3.

A maioria (78,8%) tem seus atendimentos custeados por convênios, com planos de saúde e pagamentos de clientes particulares. Destes, 39,3% recebem apenas pagamentos de clientes particulares, 9,5% recebem apenas por convênios com planos de saúde, e 30% têm seus atendimentos custeados por estas duas fontes.

A distribuição dos profissionais por faixa de renda mensal é mostrada no Gráfico 1.

Ao avaliar a associação entre faixa de renda e faixa etária, observou-se que estas são dependentes entre si ($X^2=66,580$ e $p<0,001$) e têm correlação positiva ($R=0,390$ e $p<0,001$). O mesmo é observado ao testar a associação entre faixa de renda e tempo de formação representado pelo período de conclusão da graduação ($X^2=108,733$ $p<0,001$, $R=0,492$ e $p<0,001$). Na faixa de renda igual ou menor ao piso salarial predominam os profissionais que têm de 21 a 30 anos (66,4%) e formados de 2011 a 2015 (48,7%). Na faixa de renda que vai do piso até 4 mil reais há maior concentração de profissionais de 21 a 30 anos (48,7%) e graduados entre 2006 e 2010 (38,3%). Dos que recebem entre 4 e 8 mil reais, a maioria, 36,4%, têm idade entre 31 a 40 anos e concluíram a graduação entre 2001 e 2010 (50%). Aqueles que estão na faixa de renda entre 8 e 12 mil reais têm sua maioria concentrada de 31 a 40

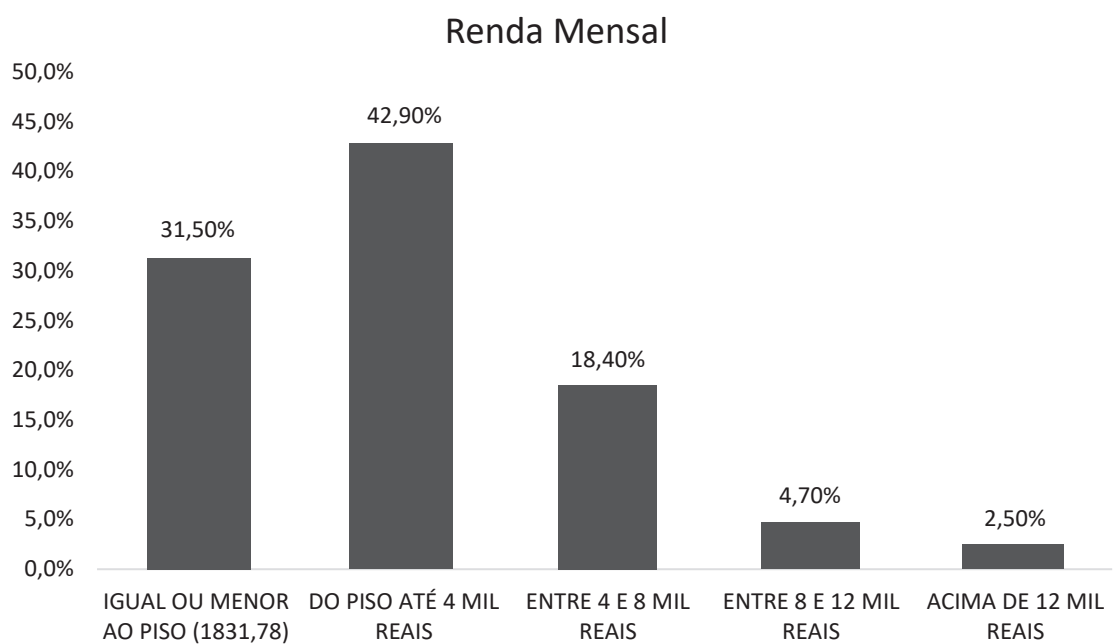
anos (64,7%) e foram graduados entre 1996 e 2005 (58,8%). Por fim, 55,5% dos que recebem acima de 12 mil reais encontram-se na faixa etária entre 41 e 62 anos e graduaram-se até 1990.

Ao analisar a relação entre vínculo de trabalho, dos que possuem apenas um emprego, com faixa de renda, verifica-se que o tipo de vínculo influencia o salário ($X^2=106,757$ $p<0,001$). A maioria dos que possuem vínculo de estatutário ou celetista tem renda mensal entre o piso e 4 mil reais (51,7% e 53,5% respectivamente), porém o segundo maior grupo dos estatutários (22,4%) recebe entre 4 e 8 mil reais, enquanto que o segundo maior grupo dos celetistas (25,6%) tem renda igual ou menor que o piso salarial. Já o maior grupo de profissionais autônomos concentra-se na faixa de renda mais baixa (50,3%) seguidos pelos que tem renda entre o piso e 4 mil reais (36,9%). A maior parte dos profissionais empresários do ramo concentra-se na faixa de renda do piso de 8 mil reais (67,7%), sendo o único grupo a atingir renda acima de 12 mil reais (19,4%).

Tabela 3. Distribuição em frequência absoluta (N) e relativa (%) de acordo com a área de atuação profissional

Área de atuação	N	%
Traumato-ortopedia	226	59,9
Neurofuncional	155	41,1
Respiratória	146	38,7
Esportiva	64	17,0
Do Trabalho	52	13,8
Saúde Coletiva	49	13,0
Terapia Intensiva	49	13,0
Dermatofuncional	47	12,5
Saúde da Mulher	34	9,0
Osteopatia	31	8,2
Acupuntura	26	6,9
Oncologia	26	6,9
Aquática	20	5,3
Quiropraxia	6	1,6
Docência	51	13,5

Estatística descritiva: O cálculo percentual considerou o número total de entrevistados (377) e não o número total de respostas, visto que cada profissional pode trabalhar em mais de uma área



Estadística descritiva: Frequência relativa (%) de fisioterapeutas por faixa de renda mensal

Gráfico 1. Renda mensal

DISCUSSÃO

Os profissionais fisioterapeutas do Estado do Paraná constituem-se predominantemente por mulheres jovens. Este fato corrobora os dados da Confederação Mundial de Fisioterapia, que mostram que, em 2015 no Brasil, 70% dos profissionais são do sexo feminino²¹, o que parece estar relacionado aos antecedentes morais do cuidado à saúde, ligados as características femininas^{22,23}.

O fato de a maioria destes profissionais serem jovens está relacionado ao perfil de formação, o que se justifica pelo crescimento do número de cursos de graduação em Fisioterapia ofertados no Brasil²⁴. Estas características também são evidenciadas por pesquisas com fisioterapeutas das cidades paranaenses de Londrina² e Curitiba¹⁴, dos estados de São Paulo¹², de Santa Catarina¹³ e nutricionistas do Brasil¹².

A concentração de profissionais paranaenses na macrorregião de Curitiba pode estar relacionada ao fato de que é a região com maior concentração de instituições de ensino na área.

A maioria dos fisioterapeutas paranaenses graduou-se após 2001 em instituições privadas, o que também é visto no perfil dos fisioterapeutas paulistas¹⁹ e já era esperado como reflexo do plano de expansão do ensino superior no Brasil adotado em 1997²⁴⁻²⁶. Tal fato pode ser apontado como causa do maior número de especializações concluídas nos últimos cinco

anos. Porém essa expansão nas especializações mais recentemente também pode estar relacionada à abertura das residências multiprofissionais em saúde e maior abertura de cursos de pós-graduação *lato sensu*²⁷.

A maioria dos fisioterapeutas (73,5%) optou por realizar pós-graduação *lato sensu*; número ainda maior no estado de São Paulo – 87,7% dos profissionais como alguma especialização¹² – e menor em Santa Catarina – 52,6% com alguma especialização¹³. Embora a pesquisa evidencie pequeno número de profissionais mestres e doutores, observa-se crescimento nos últimos dez anos, concretizando um dos grandes desafios da profissão, que é a formação de novos pesquisadores e o avanço e desenvolvimento do conhecimentos²⁸.

O fato de a área de Traumatologia-ortopedia ser a que tem o maior número de fisioterapeutas trabalhando e também maior número de pós-graduados, advém do fato do fisioterapeuta receber em sua formação conteúdos que predominam a partir do modelo curativo reabilitador^{12,24}.

A maioria dos profissionais ainda trabalha na atenção secundária e terciária, o que decorre do histórico da profissão; no entanto um número expressivo já trabalha na atenção primária que está se desenvolvendo e sendo estimulada pelas políticas públicas mais recentemente²⁹.

O fato de a maioria dos profissionais possuir mais que um emprego e trabalhar mais que 8 horas diárias é visto também em estudo com fisioterapeutas de Londrina/

PR² e está em desacordo com a Lei Federal que limita a jornada de trabalho em 30 horas semanais³⁰. Os dados ainda revelam associação da jornada de trabalho com o regime de trabalho, mostrando que profissionais liberais (autônomos e empresários) trabalham mais horas diárias que estatutários e celetistas. Esta tendência tem sido descrita para profissionais da área da saúde^{12,13,31}.

O fato de a maioria dos respondentes ser autônoma e trabalhar em instituições privadas corrobora estudo realizado em todo o Brasil que demonstra que 60% dos cadastros de trabalho de fisioterapeutas no Cadastro Nacional de Estabelecimentos em Saúde (CNES) são do setor privado, sendo que no sul do país este valor sobe para 76,3%³², o que confirma o perfil curativo-reabilitador privatista do fisioterapeuta já descrito na literatura²⁴.

A fisioterapia é uma profissão relativamente jovem, se comparada a outras profissões da saúde, e sua expansão no Paraná se deu nos últimos dez anos. Desta forma, crescente número de profissionais vem sendo formado desde então; portanto é compreensível que estes ainda não tenham atingido faixas de renda mais elevadas³³.

Considera-se que com essa pesquisa foi possível identificar as características dos fisioterapeutas do Paraná, com base em amostra representativa, que denota associação com a lógica curativa-reabilitadora privatista que advém ainda das características da criação da profissão e que ainda não sofreu grandes alterações no Paraná nas últimas décadas. Contudo observou-se um início de movimento de mudança deste padrão, quando constata-se crescimento do número de profissionais trabalhando na atenção primária, além de crescimento na produção científica da profissão por meio do aumento de mestres e doutores.

Apesar de a pesquisa ser realizada por meio de questionário on-line de preenchimento facilitado e ainda que tenha sido divulgada em todos os meios eletrônicos do Crefito-8, o presente estudo apresenta limitação por não ter utilizado outro meio de divulgação que não o eletrônico. Desta forma, não é possível afirmar que todos os profissionais receberam o convite para participar da pesquisa, diante da possibilidade de um número de profissionais não ter acesso à internet e/ou não ser familiarizado com ela.

CONCLUSÃO

Aponta-se que os fisioterapeutas do Paraná constituem-se predominantemente por profissionais jovens do sexo

feminino que graduaram-se nos últimos dez anos e possuem pós-graduação *lato sensu*. A maioria atua como autônomo e trabalha mais de oito horas diárias. Conclui-se também que a faixa etária, o tempo de formação e o vínculo de trabalho são fatores relevantes para obtenção de maior renda mensal.

As possibilidades de exploração deste perfil do profissional não foram esgotadas. Sugere-se, ainda, o desenvolvimento de estudos futuros que complementem os dados.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Decreto-Lei nº 938, de 13 de outubro de 1969. Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União [Internet]. 14 out. 1969 [acesso em 16 ago 2017];Sec. 1:8658. Disponível em: <https://goo.gl/LrcPYV>
2. Trelha CS, Gutierrez PR, Cunha ACV. Perfil demográfico dos fisioterapeutas da cidade de Londrina/PR. *Salusvita*. 2003;22(2):247-56.
3. Brasil. Ministério da Educação. Sistema e-MEC: Instituições de ensino superior e cursos cadastrados no Brasil [Internet]. 2017 [acesso em 16 ago. 2017]. Disponível em: <https://goo.gl/NVE8Za>
4. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Dados estatísticos [Internet]. 2017 [acesso em 16 ago. 2017]. Disponível em: <https://goo.gl/FHGD4K>
5. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). População brasileira total em 2015 [Internet]. 2015 [acesso em 16 ago. 2017]. Disponível em: <https://goo.gl/agUC9Q>
6. Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Oitava Região (CREFITO 8). Número de fisioterapeutas inscritos no estado do Paraná [Internet]. 2016 [acesso em 16 ago. 2017]. Disponível em: <https://goo.gl/iu2THk>
7. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). População total estimada do estado do Paraná em 2016 [Internet]. 2016. Disponível em: <https://goo.gl/29jQt8>
8. Richter RR., Schlomer SL, Krieger MM, Siler WL. Journal publication productivity in academic physical therapy programs in the United States and Puerto Rico from 1988 to 2002. *Phys Ther*. 2007;88(3):376-86. DOI: 10.2522/ptj.20060266.
9. Coury HJCG, Vilella I. Perfil do pesquisador fisioterapeuta brasileiro. *Rev Bras Fisioter*. 2009;13(4):356-63. DOI: 10.1590/S1413-35552009005000048.
10. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Fisioterapia: definição [Internet]. 2017 [acesso em 16 ago 2017]. Disponível em: <https://goo.gl/yWkfZt>
11. Brasil. Lei nº 6.316, de 17 de dezembro de 1975. Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e dá outras providências. Diário Oficial da União [Internet]. 18 dez. 1975 [acesso em 16 ago 2017];Sec. 1:16805. Disponível em: <https://goo.gl/VMs4Z4>

12. Shiwa SR, Schmitt ACB, João SMA. O fisioterapeuta do estado de São Paulo. *Fisioter Pesqui.* 2016;23(3):301-10. DOI: 10.1590/1809-2950/16115523032016.
13. Altamiranda EEF. Perfil do fisioterapeuta no estado de Santa Catarina [Dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2003.
14. Israel VL. Caracterização da atuação profissional de um grupo de fisioterapeutas da cidade de Curitiba [Dissertação]. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos; 1993.
15. Câmara AMCS, Santos LLCP. Um estudo com egressos do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – 1982-2005. *Rev Bras Educ Med.* 2012;36(Supl.1):5-17.
16. Mair V, Yoshimori DY, Cipriano G Jr, Castro SS, Avino R, Buffolo E, et al. Perfil da fisioterapia na reabilitação cardiovascular no Brasil. *Fisioter Pesqui.* 2008;15(4):333-8 DOI: 10.1590/S1809-29502008000400003.
17. Nozawa E, Sarmiento GJV, Vega JM, Costa D, Silva JEP, Feltrim MIZ. Perfil de fisioterapeutas brasileiros que atuam em unidades de terapia intensiva. *Fisioter Pesqui.* 2008;15(2):177-82. DOI: 10.1590/S1809-29502008000200011.
18. Silva AA, Bittencourt NFN, Mendonça LM, Tirado MG, Sampaio RF, Fonseca ST. Análise do perfil, funções e habilidades do fisioterapeuta com atuação na área esportiva nas modalidades de futebol e voleibol no Brasil. *Rev Bras Fisioter.* 2011;15(3):219-26. DOI: 10.1590/S1413-35552011000300008.
19. Akutsu RC. Os nutricionistas brasileiros: perfil profissional e demográfico. *Rev Nutr.* 2008;21(1):7-19. DOI: 10.1590/S1415-52732008000100002.
20. Alves E, Rossi CE, Vasconcelos FAG. Nutricionistas egressos da Universidade Federal de Santa Catarina: áreas de atuação, distribuição geográfica, índices de pós-graduação e de filiação aos órgãos de classe. *Rev Nutr.* 2003;16(3):295-304. DOI: 10.1590/S1415-52732003000300007.
21. World Confederation for Physical Therapy [Internet]. London: WCPT Trading Limited; c1953-2017 [acesso em 16 ago. 2017]. Disponível em: <https://goo.gl/S2JDgW>
22. Pitta AMF. Hospital: dor e morte como ofício. 4. ed. São Paulo: Hucitec; 1999.
23. Castro AL, Faria MM, Adorno RCF, Zioni F. Mulher, muler: saúde, trabalho, cotidiano. In: Alves PCB, Minayo MCS. Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1994. p. 141-52.
24. Bispo JP Jr. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. *Hist Ciênc Saúde-Manguinhos.* 2009;16(3):655-68. DOI: 10.1590/S0104-59702009000300005.
25. Pereira LA, Almeida MJ. Fisioterapia. In: Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, editores. Dinâmica das graduações em saúde no Brasil: subsídios para uma política de recursos humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2006. p.171-84.
26. Corbucci PR. Financiamento e democratização do acesso à educação superior no Brasil: da deserção do Estado ao projeto de reforma. *Educ Soc.* 2004;25(esp 88):677-701. DOI: 10.1590/S0101-73302004000300003.
27. Brasil. Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005. Lei do Projovem. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem); cria o Conselho Nacional da Juventude (CNJ) e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nº 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. *Diário Oficial da União [Internet].* 1º jul. 2005;Seç. 1:1. Disponível em: <https://goo.gl/ZxDAX3>
28. Costa D. Dez anos de pós-graduação Stricto sensu em fisioterapia no Brasil: o que mudou? *Rev Bras Fisioter.* 2007;11(1):v-vi. DOI: 10.1590/S1413-35552007000100001.
29. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 399/GM, de 22 de fevereiro de 2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006: Consolidação do SUS e aprova diretrizes operacionais do referido pacto. Ministério da Saúde [Internet]. 23 fev. 2006;Seç. 1:43-51. Disponível em: <https://goo.gl/3yoooc>
30. Brasil. Lei nº 8.856, de 1º de março de 1994. Fixa a jornada de trabalho dos profissionais fisioterapeuta e terapeuta ocupacional. *Diário Oficial da União [Internet].* 2 mar. 1994;Seç. 1:2957. Disponível em: <https://goo.gl/qZn7V4>
31. Nogueira-Martins LA. Saúde mental dos profissionais de saúde. *Rev Bras Med Trab.* 2003;1(1):56-68.
32. Costa LR, Costa JLR, Oishi J, Driusso P. Distribuição de fisioterapeutas entre estabelecimentos públicos e privados nos diferentes níveis de complexidade de atenção à saúde. *Rev Bras Fisioter.* 2012;16(5):422-30. DOI: 10.1590/S1413-35552012005000051.
33. Machado MH. Os médicos no Brasil: um retrato da realidade. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1997.